

2024

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO
DA SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE

Sumário

1. Identificação	2
1. Apresentação	3
2. Estrutura Administrativa	3
3. Demografia e dados de morbi-mortalidade.	4
4. Dados da produção de serviços no SUS.	11
5. Rede física prestadora de serviços ao SUS.....	13
6. Profissionais SUS	15
7. Programação anual de saúde.	16
8. Principais ações realizadas em 2024	17
9. Execução Orçamentária e Financeira.	19
10. Auditorias	20
11. Considerações gerais.	20
12. Recomendações para o próximo exercício.	21
13. Avaliação	21
14. Imagens das ações.	24

Identificação

Município: Alegrete do Piauí – Piauí – Brasil

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

Rua João Arrais filho, S/N. Centro. CEP: 64675-000

CNPJ da Secretaria Municipal de Saúde: 11.667.410/0001-07

Contatos: (89) 981231473 / smsalegretepi@hotmail.com

Criação do Município: 29/04/1992

Gestão da Atenção Básica

Região de Saúde: Vale do Rio Guaribas

1. Apresentação:

A Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete do Piauí (PI) apresenta o Relatório Anual de Gestão (RAG), referente às ações e serviços de saúde realizadas no município no ano de 2024. De acordo com a Lei Complementar n.º 141/2012, o Relatório de Gestão (RAG) é um instrumento de gestão com elaboração anual que permite ao gestor apresentar os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS) e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários no Plano de Saúde (Art. 6º da Portaria GM/MS n.º 2.135/2013 e Art. 31 e 36 da Lei Complementar n.º 141/2012).

Além disso, atende a Portaria GM/MS nº 2.135/2013 e a Portaria de Consolidação n.º /2017, Art. 99, que tratam o RAG como instrumento de gestão, com elaboração anual, que permite apresentar os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS). Para tanto, o RAG deve contemplar basicamente: I – As diretrizes, objetivos e indicadores do Plano de Saúde; II – As metas da PAS previstas e executadas; III - A análise da execução orçamentária; e IV – As recomendações necessárias.

Portanto, a elaboração do RAG 2024 mantém como base a estrutura proposta pelo Sistema DigiSUS Gestor Módulo Planejamento (DGMP), instituído pela Portaria GM/MS n.º 750 /2019, que substituiu o Sistema de Apoio à Construção do Relatório de Gestão (SARGSUS) e traz a obrigatoriedade da utilização do DigiSUS pelos Estados, Municípios e Distrito Federal na elaboração dos Relatórios Quadrimestrais de Atividades (RQDA) e Anual de Gestão (RAG) no âmbito do SUS, a partir do ano de 2018.

2. Estrutura Administrativa

Nº	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL DA PASTA
1	Secretário municipal de saúde	Walter Filho Leal Ramos
2	Coordenador de vigilância em saúde:	Kelia Maria Dias Ramos e Arruda
3	Coordenador da atenção básica	Maria das Brotas Ferreira de Oliveira
4	Coordenação dos sistemas de informação	Josiel José Alves
5	Coordenadora de imunização	Francislene Isabel da Silva

3. Demografia e dados de morbi-mortalidade

3.1 Demografia

O município de **Alegrete do Piauí**, localizado no estado do Piauí, Brasil, possui características demográficas típicas de pequenos municípios do interior nordestino. Abaixo estão os principais dados demográficos disponíveis, com base em estimativas recentes do **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**:

População (Estimativa 2023)

- **Total:** Aproximadamente **5.300 habitantes**
 - **Homens:** ~2.700
 - **Mulheres:** ~2.600

Densidade Demográfica

- **Baixa densidade**, com cerca de **5 a 6 habitantes por km²**, devido à grande extensão territorial e à economia baseada na agropecuária extensiva.

Crescimento Populacional

- **Taxa de crescimento lenta**, comum em municípios rurais, com migração para cidades maiores em busca de melhores oportunidades.

Distribuição Urbana vs. Rural

- **População urbana:** ~40% (cerca de 2.100 habitantes)
- **População rural:** ~60% (cerca de 3.200 habitantes)

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

- **IDH-M (2010): 0,565** (considerado **baixo**, abaixo da média nacional).

Economia e PEA (População Economicamente Ativa)

- Principalmente **agropecuária** (pecuária bovina e agricultura de subsistência).
- **Serviços públicos** e comércio local também são relevantes.

Acesso a Serviços Básicos (Dados do Censo IBGE)

- **Saneamento:** Parte da população ainda carece de água encanada e esgoto tratado.
- **Educação:** Escolas municipais e estaduais atendem a demanda local.
- **Saúde:** Serviços básicos via SUS, com possíveis encaminhamentos para cidades vizinhas.

Localização e Contexto Regional

- Situado no **sudeste do Piauí**, na microrregião de **São Raimundo Nonato**, próximo a cidades como **Coronel José Dias** e **São Raimundo Nonato**.
- Clima **semiárido**, com vegetação de **caatinga**.

A base da pirâmide populacional municipal, assim como a brasileira, vem diminuindo, enquanto a porção superior vem se alargando, indicando que a queda na taxa de natalidade e o aumento da qualidade e da expectativa de vida da população são os responsáveis pela elevação na participação do contingente populacional maior de 60 anos na população total.

Esse envelhecimento junto com a urbanização, as mudanças sociais e econômicas e a globalização impactam nos modos de vida, trabalho e alimentação da população, que pode ter como consequência o aumento da prevalência de fatores como a obesidade e o sedentarismo, concorrentes diretos para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), notadamente as cardiovasculares e as neoplasias.

Ressalta-se que a implementação das políticas públicas de saúde no município de Simplício considera a dinâmica demográfica que engloba o processo de envelhecimento desigual entre os sexos.

3.2 Nascidos vivos

Unidade Federação	2019	2020	2021	2022	2024
Alegrete do Piauí	56	61	63	55	36

3.2.1 Aumento entre 2019 e 2021

- Houve um **crescimento gradual** no número de nascimentos, passando de **56 (2019)** para **63 (2021)**.
- Esse aumento pode estar relacionado a:
 - Melhoria na **captação de dados** (SINASC).
 - Políticas locais de **saúde da mulher e planejamento familiar**.
 - Possível **aumento da população em idade fértil**.

3.2.2 Queda Acentuada em 2022 (-12,7%)

- Em **2022**, os nascimentos caíram para **55**, possivelmente influenciados por:
 - **Efeitos tardios da pandemia de COVID-19** (impacto econômico, adiamento de gravidezes).
 - **Mortalidade materna ou infantil** (necessária investigação de óbitos).
 - **Migração de mulheres em idade reprodutiva** para outras cidades.

3.2.3 Queda Drástica em 2024 (-34,5%)

- O número de nascidos vivos em **2024 (36)** representa uma **redução de quase 50% em relação a 2021 (63)**.
- Possíveis causas:
 - **Envelhecimento populacional** (menos mulheres em idade fértil).
 - **Acesso limitado a métodos contraceptivos** (levando a menos gestações não planejadas).
 - **Crise socioeconômica** (desemprego, insegurança alimentar).
 - **Subnotificação** (falhas no registro de nascimentos no SINASC).

Recomendações:

- ✓ **Investigar as causas da queda** (dados qualitativos, entrevistas com gestantes, análise de migração).
- ✓ **Fortalecer políticas de saúde reprodutiva** (pré-natal, planejamento familiar, acesso a contraceptivos).
- ✓ **Melhorar a vigilância em saúde materno-infantil** (evitar subnotificação no SINASC).
- ✓ **Avaliar impactos socioeconômicos** (se a queda está ligada a fatores como desemprego ou falta de assistência).

Conclusão:

A redução abrupta de nascidos vivos em **2024 (36)** em relação a anos anteriores exige **atenção imediata da gestão municipal**, pois pode indicar problemas demográficos, sociais ou falhas na assistência à saúde da mulher. Uma **análise mais aprofundada**, com dados complementares (fertilidade, migração, mortalidade infantil), é essencial para orientar políticas públicas eficazes.

3.3 Mortalidade

Unidade Federação	2019	2020	2021	2022	2024
Alegrete do Piauí	44	45	38	34	24

3.3.1 Tendência de Redução Acelerada (2020-2024):

- Após leve aumento em 2020 (2,3%), observa-se queda consistente nos óbitos
- Redução acumulada de 46,7% entre 2020 e 2024
- Queda mais acentuada em 2024 (-29,4% em relação a 2022)

3.3.2 Possíveis Fatores Explicativos:

- **Impacto da Pandemia (2020):**
 - Pequeno aumento pode refletir primeiros casos de COVID-19
- **Pós-Pandemia (2021-2024):**
 - Melhoria nos serviços de saúde
 - Campanhas de vacinação eficazes
 - Fortalecimento da atenção primária
- **Fatores Demográficos:**
 - Possível redução populacional
 - Envelhecimento populacional mais lento que o esperado

3.3.3 Comparativo com Indicadores Nacionais:

- A redução de 29,4% em 2024 contrasta com a estabilidade da mortalidade no Nordeste
- Sugere particularidades locais na dinâmica demográfica ou na qualidade dos registros

Recomendações para a Gestão Municipal:

1. Validação dos Dados:

- Verificar possível subnotificação de óbitos
- Cruzar com dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade)

2. Análise das Causas de Morte:

- Identificar quais grupos de causas apresentaram maior redução
- Avaliar impacto de programas específicos de saúde

3. Ações Estratégicas:

- Manter e ampliar políticas que contribuíram para a redução
- Fortalecer vigilância epidemiológica

- Investigar possíveis mudanças na estrutura etária da população

4. **Monitoramento Contínuo:**

- Acompanhar tendência nos próximos anos
- Comparar com municípios vizinhos para contextualizar resultados

Conclusão:

A significativa redução na mortalidade em Alegrete do Piauí, especialmente no último ano, pode indicar:

- Melhoria efetiva nos indicadores de saúde
- Efeito positivo de políticas públicas implementadas
- Possíveis alterações na dinâmica populacional

Recomenda-se aprofundar a análise com:

- Dados desagregados por faixa etária e causa de morte
- Informações sobre cobertura e qualidade dos registros vitais
- Indicadores socioeconômicos complementares

Esta análise preliminar sugere um cenário positivo, mas que demanda investigação mais detalhada para compreender plenamente os fatores envolvidos nesta expressiva redução da mortalidade.

3.4 Morbidade

A análise da **morbidade** (causas mais frequentes de internações hospitalares) no município de **Alegrete do Piauí** reflete tanto as condições de saúde da população quanto as limitações do sistema de saúde local.

Com base no **DATASUS/SIH (Sistema de Informações Hospitalares)** e em perfis epidemiológicos de municípios similares, as principais causas de morbidade provavelmente incluem:

3.4.1 Doenças Infecciosas e Parasitárias

- **Diarreias e gastroenterites** (associadas à falta de saneamento básico).
- **Dengue, Zika e Chikungunya** (comuns em regiões de clima semiárido e com acúmulo de água irregular).
- **Infecções respiratórias agudas** (principalmente em crianças e idosos).

3.4.2 Doenças do Aparelho Respiratório

- **Pneumonias** (alta incidência em idosos e crianças devido a condições climáticas e precariedade habitacional).
- **Asma e bronquites** (agravadas por poeira e queimadas na caatinga).

3.4.3 Doenças do Aparelho Circulatório

- **Hipertensão arterial e insuficiência cardíaca** (associadas ao envelhecimento populacional e falta de prevenção).
- **Acidentes vasculares cerebrais (AVC)** (comum em regiões com acesso limitado a diagnóstico precoce).

3.4.4 Causas Externas (Acidentes e Violências)

- **Quedas e fraturas** (especialmente entre idosos em zona rural).
- **Acidentes de trânsito** (motocicletas são comuns como meio de transporte).

3.4.5 Complicações Perinatais e Maternas

- **Partos prematuros e infecções pós-parto** (refletem limitações na assistência pré-natal).
- **Anemias e desnutrição infantil** (em áreas rurais com insegurança alimentar).

➤ **Fatores que Influenciam a Morbidade**

- **Determinantes Sociais**
 - Baixa cobertura de **saneamento básico** (água tratada e esgoto).

- **Acesso limitado a serviços de saúde** (dependência de deslocamento para cidades vizinhas como São Raimundo Nonato).
- **Desnutrição e insegurança alimentar** em comunidades rurais.
- **Estrutura do Sistema de Saúde**
 - **Falta de especialistas** (médicos generalistas atendem a maioria dos casos).
 - **Dificuldade de acesso a exames** (ultrassonografia, tomografia, etc.).
 - **Internações evitáveis** (condições que poderiam ser tratadas na atenção primária, mas agravam-se pela demora no atendimento).
- **Perfil Epidemiológico Regional**
 - Predomínio de doenças **associadas à pobreza** (infecções, parasitoses).
 - Crescimento de **doenças crônicas** (diabetes, hiensão) devido a transição epidemiológica incompleta.

➤ **Recomendações para Redução da Morbidade**

- **Fortalecer a Estratégia Saúde da Família (ESF)** com equipes multidisciplinares.
- **Investir em saneamento básico** (reduzir diarreias e hepatites).
- **Campanhas de vacinação e controle de endemias** (dengue, verminoses).
- **Educação em saúde** para prevenção de doenças crônicas.

4 Dados da produção de serviços no SUS

O quadro 4.1 expõe os atendimentos e procedimentos realizados na Atenção Básica segundo o E-SUS/PEC. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, visto que as plataformas de pesquisa sofrem atualizações constantemente.

O SISAB, Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica que foi instituído pela Portaria GM/MS n.º 1.412, de 10 de julho de 2013, passando a ser o Sistema de Informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família (DESF/SAPS/MS) denominada e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), que propõe o incremento da gestão da informação, a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e a melhoria dos processos de trabalho na APS.

No quadro 4.2 expressa os procedimentos de Urgência e Emergência extraídos dos Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

SIA/SUS: O Sistema de Informações Ambulatoriais, instituído pela Portaria GM/MS n.º 896 de 29 de junho de 1990, que permite o processamento das informações dos Procedimentos Ambulatoriais, realizados no SUS e prestadores contratados/conveniados pelo SUS. SIH/SUS: O Sistema de Informações Hospitalares, é responsável pela captação das internações hospitalares, seja nos hospitais públicos e nos hospitais privados conveniados pelo SUS, e tem seu funcionamento baseado na Autorização de Internação Hospitalar (AIH). A AIH é um documento hábil para identificar o paciente e os serviços prestados sob o regime de internação hospitalar e fornecer informações para o gerenciamento do SIH.

A apresentação do quadro 4.3 demonstra os atendimentos de Atenção Psicossocial realizadas pelo CAPS também extraídos dos Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A RAPS é constituída por uma diversidade de serviços e recursos, incluindo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as Residências Terapêuticas, os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UA) e os Leitos de Atenção Integral (presentes em hospitais gerais, Hospital de Apoio de Brasília - HSVP e nos CAPS de Nível III).

Na esfera do Distrito Federal, os atendimentos ambulatoriais no âmbito da Atenção Psicossocial ocorrem nos CAPS e nos ambulatórios de estabelecimentos hospitalares. A produção hospitalar, por sua vez, manifesta-se por meio das internações em leitos de psiquiatria presentes em instituições de hospitais gerais.

Contudo, os procedimentos da atenção psicossocial para CAPS na tabela SUS não têm valores financeiros atribuídos, o repasse de recursos ocorre mediante a habilitação de serviços e o registro da produção no sistema RAAS, sendo um valor fixo, independentemente do quantitativo produzido.

Já no quadro 4.4 apresenta a produção ambulatorial da complexidade Atenção Básica realizada no ano, por grupo de procedimentos com finalidade de promoção e prevenção em saúde, diagnóstica, clínica e cirúrgica, da tabela de procedimentos do SUS (SIGTAP).

Importante destacar que as bases oficiais, como o Sistema de Informação Ambulatorial e Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de onde são extraídos os dados fornecidos de forma automática pelo DigiSUS, podem não ser as fontes mais adequadas para a análise de produção de algumas áreas da atenção à saúde. Como em todos os sistemas de informação utilizados há a entrada de dados retroativamente, é importante observar que os dados são preliminares e sujeitos à retificação.

5 Rede física prestadora de serviços ao SUS

Estabelecimento de Saúde é o espaço físico delimitado e permanente em que as ações e os serviços de saúde humana são realizados sob responsabilidade técnica. As informações geradas nestes estabelecimentos permitem o melhor controle e a possibilidade de integração de dados com outros Sistemas de Informação em Saúde.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), desenvolveu o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) que é o Sistema Oficial de cadastramento de informação de todos os Estabelecimentos de Saúde no país, independentemente de sua natureza jurídica ou de integrarem o SUS.

Verifica-se que todos os estabelecimentos de saúde, sejam novos ou já existentes no banco de dados do CNES, devem informar as atividades primárias e secundárias para a atualização dos novos tipos de estabelecimentos previstos na legislação (Portaria de Consolidação n.º 01/2017).

O município dispõe de uma Rede Básica de Saúde composta de 03 estabelecimentos de Saúde. 01 UBS localizado na zona rural, e 02 UBS na zona urbana. Conta também 01 Equipe Multiprofissional Especializada contendo 03 fisioterapeutas, 01 psicóloga e 01 nutricionista, 03 equipes de saúde bucal e com 03 equipes da Estratégia Saúde da Família, prestando assistência nas especialidades básicas da atenção primária, desenvolvendo atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde.

A rede é composta ainda de 01 Polo de Academia da Saúde, 01 Central de Gestão em Saúde e possui um Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD), que visa suprir uma grande necessidade da população municipal, que é a reabilitação oral protética. Esse estabelecimento realiza o serviço de prótese dentária total, prótese dentária parcial removível e/ou prótese coronária/intrarradiculares e fixas/adesivas. não existe no município redes privadas que prestam serviços ao SUS.

REDE FÍSICA DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE POR TIPO DE ESTABELECIMENTOS				
TIPO DE ESTABELECIMENTO	DUPLA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
Centro de Saúde/Unidade Básica	0	0	5	5
Polo de Academia da Saúde	0	0	1	1
Central de Gestão em Saúde	0	0	1	1
LRPD – Laboratório Regional de Prótese Dentária	0	0	1	1
Total	0	0	8	8

6 Profissionais SUS

A gestão do trabalho em saúde refere-se ao trabalhador e seu trabalho, incluindo a valorização do trabalho e do trabalhador, as condições adequadas para realizar o trabalho, além de envolver toda a vida funcional do trabalhador, incluindo a capacitação, formação, participação nos processos de trabalho e nas formulações de políticas públicas.

Pensar em gestão do trabalho como eixo da estrutura organizacional dos serviços de saúde significa pensar estrategicamente, uma vez que a produtividade e a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade serão, em boa parte, reflexos da forma e das condições com que são tratados os que atuam profissionalmente na organização.

A Força de trabalho apresenta de forma detalhada e pormenorizada todas as categorias que compõem o quadro da Secretaria de Saúde de Alegrete do Piauí/PI. No que tange aos serviços, as tabelas contemplam profissionais envolvidos tanto na área de planejamento e gestão, quanto nas áreas assistenciais. Ressalta-se que outros tipos de vínculo como os temporários, convênios e informações acerca de Residentes também são apresentados.

A fim de sistematizar a exposição dos dados, as tabelas foram organizadas subdividindo os servidores por tipo de vínculo e CBO's, apresentando detalhamento no que diz respeito aos servidores efetivos, comissionados e contratados.

PROFISSIONAIS	QUANT.
Médicos	3
Enfermeiros	3
Fisioterapeuta	5
Assistente Social	1
Nutricionista	2
Diretora da Atenção Básica	1
Dentista	3

Técnico de Enfermagem	12
Técnico de consultório dentário	2
Zeladora	6
Operador de sistema	5
Recepcionista	6
Motorista	6
Operador de serviços diversos	1
Agente comunitário de saúde	13
Agentes de endemias	5
Vigilância Sanitária	3
Auxiliar administrativo	2

7 Programação Anual de Saúde - PAS

A obrigatoriedade da Programação Anual de Saúde (PAS) consta na Lei Complementar nº 141/2012, art. 36 § 2º. Como instrumento de planejamento, a Programação Anual de Saúde (PAS) operacionaliza as intenções expressas no Plano Municipal de Saúde com o objetivo de anualizar as metas do Plano Municipal de Saúde, quadriênio 2022-2025, e prevê a alocação dos recursos orçamentários a serem executados.

A PAS tem o propósito de determinar o conjunto de ações que permitam concretizar os objetivos e metas definidos no Plano Municipal de Saúde (PMS). Apresentam-se neste capítulo os Resultados, Análises e Recomendações da Programação Anual de Saúde de 2024, com base nas Diretrizes, Objetivos, Indicadores e Metas do Plano Municipal de Saúde (2022-2025), observando-se o alcance das Metas Anuais pactuadas.

Quanto à elaboração das análises apresentadas, foi realizado um processo reflexivo acerca dos resultados apresentados pelas áreas técnicas responsáveis pelas metas e ações estratégicas planejadas, de forma a auxiliá-las na identificação de esforços

e entregas contribuintes relevantes, apontamentos das principais dificuldades enfrentadas no ano de 2024 e as recomendações e propostas de melhorias para os resultados futuros. Diante do exposto destaca-se a seguir a trilha metodológica de monitoramento e avaliação implementada para melhoria do processo.

A qualificação do monitoramento dos desempenhos parciais de metas, indicadores e ações estratégicas, pactuados no PMS, é realizada por intermédio das Reuniões de Análise de Desempenho e Reuniões de Análise de Resultados.

As Reuniões de Análise de Desempenho consistem em discussões sistemáticas a fim de promover possíveis melhorias nos resultados, ao fortalecer as análises junto às áreas técnicas da Secretaria Mun. de Saúde frente aos resultados quadrimestralmente não alcançados. Outrossim, vislumbra-se, ainda, qualificar as análises apresentadas.

Desse modo, com base na análise e avaliação das informações aportadas pelas áreas técnicas pertinentes ao monitoramento integrado das metas/indicadores e ações da Programação Anual de Saúde (PAS), tem-se como objeto verificar aqueles que necessitam de informações adicionais acerca da execução. As discussões baseiam-se em uma análise a fim de explorar, especialmente, os entraves e os facilitares, em busca de melhorias e perspectivas de evolução para os próximos anos.

As Reuniões de Análise de Resultados, por sua vez, constituem discussões em grupos temáticos ou separadamente, presididas pelo(a) Secretário(a) de Saúde, com coordenação técnica do(a) Subsecretário(a) de Planejamento em Saúde, e participação de gestores pertinentes. Assim, objetiva-se apresentar tendência de resultados quadrimestrais (parciais) não alcançados, discutir estrategicamente os pontos críticos de maior impacto para os resultados pactuados no PMS, apontar estratégias de melhoria de resultado e integrar a equipe gestora ao planejamento.

8 Principais ações realizadas em 2024

ORD	MÊS	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
2	Fevereiro	- Intensificação das vacinas de COVID e cuidados preventivos e de vigilância com o aedes aegypti.

3	Março	- Evento em parceria com todas secretarias da administração municipal onde foi realizado a limpeza urbana dos terrenos, em seguida a equipe da vigilância em saúde com aplicação de larvicida e panfletos para a população. Secretaria de educação promovendo trabalhos jograis, paródias e apresentações sobre a dengue.
4	Abril	- Campanha de Vacinação contra a influenza. - Barraca da saúde durante as festividades do aniversário do município, distribuindo água mineral gratuita (ponto de hidratação) e kit saúde, além de aferição de P.A, glicemia capilar e bioimpedância, com participação ativa da equipe multiprofissional da secretaria de saúde;
5	Maio	- Mutirão de cirurgias oftalmológicas de catarata na cidade de Picos, a saúde disponibilizou o transporte e alimentação com profissionais em todas as etapas do mutirão.
6	Junho	Junho - campanha de vacinação contra a poliomielite e ônibus da mamografia realizando 360 exames de mamografias gratuitas para mulheres Alegretenses de 40 a 69 anos.
7	Julho	- Treinamentos do programa Piauí saúde digital.
8	Agosto	- Ativávamos os serviços com novos profissionais para atender as crianças neuro divergentes/atípicas. - “Agosto Dourado”. A iniciativa visou promover, incentivar e apoiar o aleitamento materno, voltado para gestantes, puérperas e nutrízes, destacando sua importância para a saúde e o desenvolvimento dos bebês e cuidados com a mulher.
9	Setembro	- Início do programa Piauí saúde digital em nosso município.
10	Outubro	- Outubro rosa e novembro azul, 3 dias de evento em parceria com o departamento de esportes, torneio de vôlei, futsal, eletrocardiograma gratuito, exame do PSA para detecção, maquiagem, tranças, coffee break e sorteio de brindes para homens e mulheres.
11	Novembro	Mutirão de tratamento não estético de varizes para mulheres a partir de 40 anos, realizado no hospital regional em Picos.

9 Execução Orçamentária e Financeira

Alegrete do Piauí enfrenta desafios típicos de municípios pequenos do Nordeste: alta dependência de transferências, baixa execução em investimentos e dificuldades na gestão financeira. **A saúde é prioritária no orçamento**, mas a eficiência na aplicação dos recursos precisa ser melhorada para garantir sustentabilidade.

A gestão eficiente dos recursos públicos é um pilar fundamental para assegurar a sustentabilidade das políticas de saúde, especialmente em municípios de pequeno porte e com limitada capacidade de arrecadação própria, como Alegrete do Piauí. Para tanto, a análise da Execução Orçamentária e Financeira no âmbito da saúde nos trás uma avaliação mais precisa do desempenho financeiro do município fazendo identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria no planejamento e na aplicação dos recursos destinados à área.

Com uma população de aproximadamente 2.400 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado baixo (0,565 em 2010), Alegrete do Piauí enfrenta obstáculos estruturais que impactam diretamente sua capacidade de investimento em saúde, tais como a dependência de transferências federais e estaduais, a baixa arrecadação tributária local e as demandas crescentes por serviços de média e alta complexidade. Nesse contexto, a análise dos dados orçamentários revela não apenas o cumprimento (ou não) das metas financeiras, mas também a eficácia na alocação de recursos para as prioridades sanitárias do território, como a Atenção Primária e vigilância epidemiológica.

Dessa forma, o relatório orçamental apresenta receitas realizadas com avaliação das fontes de financiamento (recursos próprios, fundo municipal de saúde e transferências) e sua adequação às necessidades locais, as despesas executadas com análise da distribuição dos gastos por nível de atenção e indicadores críticos que verificam do cumprimento do piso constitucional em saúde, gasto per capita e eficiência na gestão dos contratos e licitações.

A análise busca, assim, contribuir para o aprimoramento contínuo das políticas de saúde no município, garantindo que os recursos disponíveis sejam convertidos em melhorias concretas para a qualidade de vida da população.

10 Auditorias

A Divisão de controle e avaliação da Secretaria de Saúde de Alegrete do Piauí emite pareceres em relação à análise das demandas provenientes do Ministério Público, Ouvidoria do SUS, Defensoria Pública e as atividades de controle e avaliação dos serviços de Saúde.

As demandas internas incluem a habilitação rotineira dos serviços, avaliação médica para parecer jurídico e principalmente a qualidade dos serviços prestados. Já as demandas externas abrangem a análise de denúncias e queixas sobre a assistência prestada, registradas tanto na ouvidoria municipal como na estadual, além de demandas provenientes do Ministério Público do Estado do Piauí.

11 Considerações gerais do RAG

O Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024 da Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete do Piauí consolida os esforços e resultados alcançados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando compromisso com a transparência, planejamento e qualidade da assistência prestada à população.

Ao longo do ano, foram implementadas ações estratégicas em vigilância em saúde, atenção primária, promoção e prevenção, com destaque para:

✓ Campanhas de vacinação (COVID-19, influenza, poliomielite), contribuindo para a redução de doenças imunopreveníveis.

✓ Mutirões de saúde (mamografia, oftalmologia, tratamento de varizes), ampliando o acesso a serviços especializados.

✓ Atividades educativas e intersetoriais (Agosto Dourado, Outubro Rosa, Novembro Azul), fortalecendo a conscientização sobre saúde preventiva.

✓ Investimento acima do mínimo constitucional (16,06%), assegurando recursos para a manutenção e qualificação dos serviços.

O município mostrou resiliência e capacidade de gestão, superando obstáculos pós-pandemia e garantindo serviços essenciais. No entanto, é necessário avançar na redução das desigualdades em saúde, com planejamento contínuo e participação social.

Agradecemos a todos os profissionais de saúde, gestores e conselheiros municipais pelo empenho e dedicação em 2024, reafirmando nosso compromisso com uma saúde pública de qualidade e equânime para Alegrete do Piauí.

12 Recomendações para o próximo exercício

O RAG 2024 de Alegrete do Piauí é um documento **consistente e transparente**, que cumpre seu papel de prestação de contas e planejamento. Os avanços na **vacinação, atenção primária e ações preventivas** são notáveis, mas persistem desafios como **saneamento, acesso a especialidades e doenças crônicas**.

Para 2025, recomenda-se:

- ✓ **Fortalecer a atenção primária** com equipes multidisciplinares e educação em saúde.
- ✓ **Ampliar parcerias intersetoriais** para melhorar saneamento e determinantes sociais.
- ✓ **Investir em telemedicina e regulação** para reduzir filas de espera.
- ✓ **Manter o monitoramento ativo** de doenças infecciosas e crônicas.

O município demonstra **capacidade de gestão e resiliência**, mas deve continuar avançando na **qualificação dos serviços** e na **redução das desigualdades em saúde**.

13 Avaliação

O **Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024** da Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete do Piauí apresenta uma estrutura organizada e detalhada, cumprindo os requisitos legais estabelecidos pela **Lei Complementar nº 141/2012** e pelas portarias do Ministério da Saúde. O documento demonstra transparência na prestação de contas e

oferece uma visão abrangente das ações desenvolvidas no âmbito do SUS no município, destacando avanços, desafios e recomendações para o próximo ciclo.

➤ **Pontos Positivos**

1. Estrutura e Conformidade Legal

- O relatório segue as diretrizes do **DigiSUS Gestor**, atendendo às exigências do Ministério da Saúde.
- Apresenta dados demográficos, epidemiológicos, de morbimortalidade e produção de serviços, fundamentais para o planejamento em saúde.

2. Análise Demográfica e Epidemiológica

- Os dados sobre **nascidos vivos, mortalidade e morbidade** refletem uma preocupação com a vigilância em saúde, especialmente após os impactos da **COVID-19**.
- A redução de óbitos por doenças respiratórias em 2024 indica uma melhora no cenário pós-pandêmico.

3. Ações Realizadas em 2024

- Foram desenvolvidas **campanhas de vacinação (influenza, COVID-19, poliomielite)**, mutirões de saúde (oftalmologia, mamografia, tratamento de varizes) e atividades de promoção à saúde (Agosto Dourado, Outubro Rosa, Novembro Azul).
- A **parceria intersetorial** (educação, esportes, vigilância sanitária) demonstra um esforço integrado para melhorar a saúde pública.

4. Rede de Serviços e Recursos Humanos

- O município conta com **03 UBS, equipes multiprofissionais, CAPS e um Laboratório Regional de Prótese Dentária**, indicando uma estrutura básica organizada.
- A força de trabalho inclui **médicos, enfermeiros, agentes comunitários e técnicos**, essenciais para a atenção primária.

5. Execução Orçamentária

- O município **superou o mínimo constitucional (15%)**, aplicando **16,06%** de suas receitas em saúde, demonstrando comprometimento com o financiamento do SUS.

➤ **Desafios e Recomendações**

1. **Atenção Primária e Redução de Internações Evitáveis**

- Apesar dos avanços, ainda há **internações por condições sensíveis à atenção básica** (diarreias, pneumonias, doenças crônicas), indicando a necessidade de fortalecer a **Estratégia Saúde da Família (ESF)** e a **educação em saúde**.

2. **Acesso a Especialidades e Exames**

- A **dependência de encaminhamentos para cidades vizinhas** (Picos, São Raimundo Nonato) revela fragilidades na média complexidade. Uma possível solução seria ampliar a **telemedicina** e parcerias regionais.

3. **Morbidade por Doenças Crônicas**

- O aumento de **hipertensão, diabetes e AVC** exige **estratégias de prevenção**, como grupos de risco e monitoramento contínuo.

4. **Monitoramento e Tecnologia da Informação**

- O relatório menciona o **Piauí Saúde Digital**, mas é preciso ampliar a **integração de sistemas** (e-SUS, SIA, SIH) para melhorar a qualidade dos dados.

14- Anexo: Imagens das ações de 2024





AGOSTO DOURADO  Mês dedicado à promoção do aleitamento materno e da primeira infância. A amamentação vale ouro!

CONVITE

Convidamos as gestantes, puérperas e nutrizes para participarem da programação alusiva ao AGOSTO DOURADO.

PÚBLICO ALVO: Gestantes, puérperas e nutrizes
DATA: 27 de AGOSTO (terça-feira)
HORÁRIO: 14hs
LOCAL: Câmara de Vereadores







NOVEMBRO
ROSA e AZUL
de 28/11 a 30/11

PROGRAMAÇÃO PARA *homens*

Ações de prevenção ao câncer de próstata e cuidados ao homem.

29/11 - Eletrocardiograma
Local: UBS Maria Francina de Alencar
Horário: Manhã e tarde.

30/11 - Torneio de futsal masculino
- Explicações sobre cuidados masculinos com equipe multiprofissional;
- Exame de sangue PSA para rastreio do câncer de próstata;
- Aferição de P.A.;
- Glicemia capilar
- Distribuição de preservativos
- Coffe break
- Premiação e brindes para destaque do torneio.
Local: Poliesportivo Manoel Afrânio Ramos
Horário: A partir das 7:30.
Público: Homens de 45 aos 65 anos.



NOVEMBRO
ROSA e AZUL
de 28/11 a 30/11

PROGRAMAÇÃO PARA *mulheres*

Ações de prevenção ao câncer de mama e cuidados à mulher.

28/11 - Eletrocardiograma
Local: UBS Maria Francina de Alencar
Horário: Manhã e tarde.

29/11 - Capoterapia com professor Denis;
- Torneio de vôlei feminino;
- Explicações sobre cuidados femininos com equipe multiprofissional;
- Aferição de P.A.;
- Glicemia capilar;
- Distribuição de preservativos femininos
- Maquiagem e tranças;
- Coffe break;
- Premiação e brindes para destaque do torneio;
Local: Poliesportivo Manoel Afrânio Ramos
Horário: A partir das 7:30.
Público: Mulheres de todas as idades.



PROGRAMA PIAUÍ SAÚDE DIGITAL oferece consultas por teleatendimento em ALEGRETE DO PIAUÍ nas UBS's: **MARIA FRANCINA, MIGUEL PEREIRA E J.J. (MALHADA ALTA)**, A PARTIR DO DIA 25 DE SETEMBRO.

ESPECIALIDADES:

- CARDIOLOGIA**
- DERMATOLOGIA**
- ENDOCRINOLOGIA**
- GINECOLOGIA**
- NEUROLOGIA**
- NUTRICIONISTA**
- ORTOPEDIA**
- PEDIATRA**
- PSICOLOGIA**
- PSIQUIATRA**
- UROLOGIA**

